

Crise já afeta preços

Apesar de não prever nenhum reajuste para a gasolina e o diesel este ano, o Comitê de Política Monetária (Copom) admitiu ontem, na ata de sua reunião realizada na semana passada, que a alta dos preços do petróleo no mercado internacional já está impactando a economia brasileira. Segundo os diretores do Banco Central, vários produtos derivados do petróleo, usados, principalmente, pelo setor petroquímico, ficaram mais caros e têm contribuído para alimentar a inflação e contaminar as expectativas futuras dos formadores de preços.

Pelas contas do BC, apesar do congelamento dos preços dos combustíveis e do gás de cozinha, o bolso dos consumidores levará uma boa garfada ao longo deste ano, com o reajuste mais forte das tarifas públicas. A energia elétrica, que teve queda em 2007, ficará 3,4% mais cara. Já as contas de telefone subirão 3,5%. Na média, os preços administrados ou monitorados pelo governo — incluindo os planos de saúde e os medicamentos — terão reajuste de 4,2%.

Como, historicamente, os preços administrados representam 30% da inflação, isso significa dizer que 1,35 ponto percentual da meta de 4,5% perseguida pelo BC para este ano já está dada. Ou seja, o espaço para o Copom manter a inflação dentro dos objetivos será menor.

Não é à toa, portanto, que importante parcela do mercado já fala em alta da taxa básica de juros (Selic) em março ou abril próximo. Como ressaltou o BC na ata do Copom, é preciso se antecipar aos fatos, porque qualquer decisão de política monetária que venha a ser tomada nos próximos dois meses só terá impacto sobre a inflação e a atividade econômica no segundo semestre de 2008 ou depois, (VN)